



DÉCADA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS DESERTOS E O COMBATE À DESERTIFICAÇÃO



A desertificação constitui um grave problema que assola vastas regiões em inúmeros países do mundo e, já há décadas, vem preocupando os especialistas.

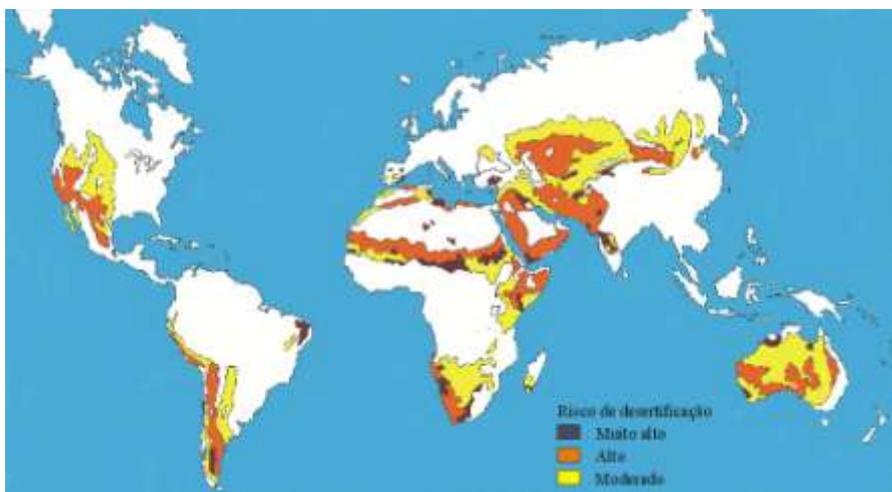
**O risco de desertificação atinge 40% da superfície terrestre** e, segundo estimativas do UNEP (Programa das Nações Unidas para o Ambiente) só na segunda metade do

século XX, cerca de 650.000 km<sup>2</sup> da África, ao sul do Saara, transformaram-se em desertos. A adaptação a estas mudanças, num esforço de sobrevivência das populações, desencadeia uma maior pressão sobre o solo e a vegetação, aumentando a sua degradação, num ciclo vicioso do qual urge sair.

Em 1995 a ONU adotou o dia 17 de junho como o **Dia Mundial** do Combate à Seca e à Desertificação e, em 2010, procurando dar continuidade ao êxito do **Ano Internacional** dos Desertos e da Desertificação (2006), declarou o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020 a **Década** das Nações Unidas para os Desertos e o Combate à Desertificação (DNUDCD), promovendo ações com o objetivo de proteger as terras áridas e assim melhorar as condições de vida das populações afetadas, recuperar os ecossistemas, gerar benefícios mundiais e mobilizar recursos para a aplicação da Convenção através de parcerias eficazes.

**Mas... o que se entende por desertificação? Qual a diferença entre deserto e desertificação?**

Por **deserto** entende-se uma **região de clima árido** na qual a precipitação, além de escassa, apresenta uma elevada variação interanual, característica tanto mais acentuada quanto mais baixos forem os seus volumes anuais médios.



Os solos destas regiões são incipientes e apresentam elevada concentração de sais devido à intensa evaporação, a cobertura vegetal é esparsa sendo os solos removidos pela intensa ação dos ventos e os seres vivos existentes possuem adaptações às condições de secura (seres xerófilos).

Do ponto de vista da ocupação humana caracterizam-se, geralmente, por grandes vazios demográficos.

A Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação definiu **desertificação** como a “degradação da terra nas zonas áridas, semiáridas e sub-húmidas secas, resultantes de vários fatores, incluindo as variações climáticas e as atividades humanas”.



Este processo está frequentemente associado a períodos secos bastante longos, da ordem das dezenas de anos, afetando, num estágio mais avançado, as condições económicas e sociais das populações.

É muitas vezes utilizado o termo **sahe-lização** (ou saelização) por analogia com o Sahel (do

árabe *sahil*, que significa “costa” ou “fronteira”), a região de África situada entre o deserto do Saara e as terras mais férteis a sul, que forma um corredor quase ininterrupto do Atlântico ao Mar Vermelho, numa largura que varia entre 500 e 700 Km. Esta região, com níveis de precipitação entre os 150 e 300 mm / ano, é dominada por vegetação característica das estepes.

Uma em cada três pessoas no mundo vive em terras áridas. Estas constituem o habitat de algumas das espécies mais valiosas e mais raras do mundo, sustentam 50% dos animais de pecuária do mundo e representam quase metade de todos os sistemas cultivados sendo que, um em cada três produtos cultivados provém destas regiões.

Como **principais causas da Desertificação com origem antrópica** (no Mundo e em Portugal) podem referir-se:

- práticas de **agricultura incorreta**, com lavouras profundas e sucessivas, que removem nutrientes armazenados, as monoculturas (trigo, vinha), a introdução de **espécies de crescimento rápido**, como o eucalipto, ou inadequadas às condições de solo e clima, conduzindo à perda de fertilidade e ao esgotamento dos solos bem como à diminuição das reservas de águas subterrâneas;
- técnicas de **regadio incorretas** como, por exemplo, a reutilização da água para rega provocando a acumulação de sais devido à intensa evaporação e à não lixiviação dos solos pela água da chuva
- **contaminação dos solos** e dos aquíferos pela utilização abusiva de fertilizantes e herbicidas ou pela atividade mineira
- **desflorestação e incêndios florestais** que, desnudando os solos, facilitam a erosão e o transporte pela água da chuva, o que conduz à perda de matéria orgânica e de capacidade de retenção de água.
- **queima do restolho** que, utilizada para “limpeza” dos solos, destrói a sua microfauna alterando vários ciclos inorgânicos, nomeadamente o ciclo do azoto, diminuindo assim a fertilidade;
- **sobrepastoreio** o que leva à remoção dos caules subterrâneos e provoca a compactação dos solos, pelo pisoteio, e favorece o aparecimento de trilhos, levando ao ravinamento;
- **extração excessiva de água** que leva ao abaixamento do nível freático e à intrusão salina em zonas costeiras;
- **construção** de infraestruturas e urbanizações com a consequente impermeabilização dos solos.

Como se disse, com a desertificação, ocorre um aumento progressivo da pressão sobre os recursos ainda existentes, o que também leva à perda de biodiversidade.

Após o completo exaurimento dos recursos e atingida a impossibilidade de sobrevivência, ocorre o abandono das terras e o seu despovoamento, e as populações emigram para os maiores centros urba-

nos, originando aí um crescimento caótico, com os inerentes problemas ambientais, aumento do desemprego, da pobreza, da marginalidade e da criminalidade.

Como **formas de combater** a desertificação têm sido implementadas

- **práticas de gestão sustentável dos solos** que consistem na utilização multifuncional dos mesmos (rotações), por oposição à utilização de monoculturas (esta prática aumenta o rendimento das culturas entre 30% e 170%); o cultivo sem ou com reduzida mobilização de terras (lavouras), mantendo a humidade e a matéria orgânica do solo; a modernização de técnicas tradicionais; os cuidados na proteção das pastagens evitando o pisoteio de animais (alguns países proibiram já o pastoreio de caprinos em campo aberto); a utilização de energias alternativas em países em desenvolvimento (quando 2 biliões de pessoas dependem da madeira e resíduos da lavoura para cozinhar, aparelhos simples como fogões solares poderão minorar estes gastos).
- **a reflorestação**, em particular, deve ser encarada como um forte opositor ao avanço dos desertos, bem como um importante contributo para o seu recuo, uma vez que as árvores impedem a ação erosiva das chuvas torrenciais, evitam a evaporação da pouca água disponível, defendem os solos da dessecação provocada pelos ventos secos, acumulam alguma humidade no sub-coberto e, ao ensombrarem o solo, diminuem a temperatura, gerando um microclima de maior conforto.

Dados apresentados em 2007 pela *Desert Watch* - projeto da Agência Espacial Europeia que visa apoiar a Convenção de Combate à Desertificação – referem **Portugal, Itália e Turquia como os países mais desertificados da Europa.**

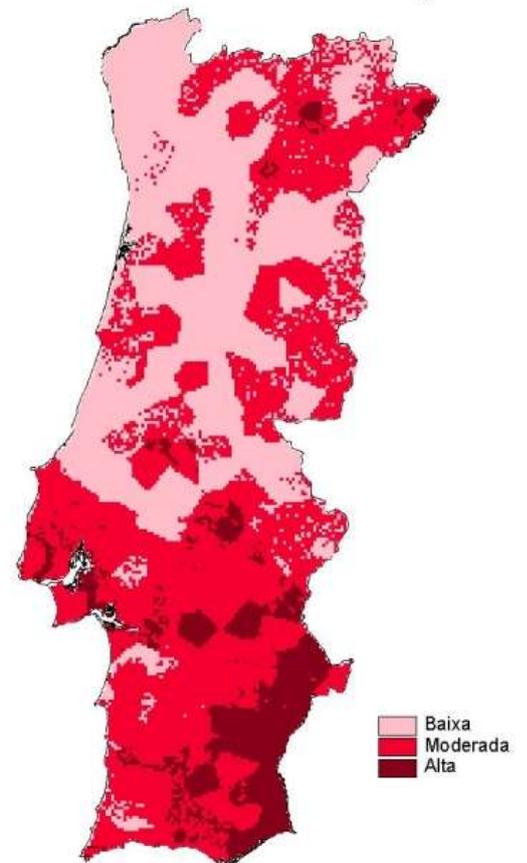
Portugal deve essa situação à aridez do seu clima, caracterizado por 3 a 5 meses secos / ano, sendo o Alentejo e o Algarve as zonas de maior suscetibilidade como consequência da falta de pluviosidade, da agricultura intensiva no Alentejo e, no que respeita ao Algarve, ao elevado número de infraestruturas turísticas.

A azinheira e o sobreiro são as principais espécies de árvores existentes nestas áreas, correspondendo a sua ocupação a cerca de 24% e 19%, respetivamente.

A **azinheira** é uma das espécies cujos povoamentos já foram extensos no início do século passado, tendo entrado em regressão devido ao progressivo abandono da produção de porcos que usavam o azinhal ou o montado de azinho como área de pasto, à descida do preço da lenha, ao seu corte para plantação de árvores de crescimento rápido e também devido a pragas e doenças.



SUSCEPTIBILIDADE A DESERTIFICAÇÃO



Sendo a sua área de distribuição em Portugal coincidente com cerca de 90% da área susceptível à desertificação, por se tratar de uma espécie muito resistente à secura estival, devido ao seu forte enraizamento e à sua copa larga que fornece sombra e alimento aos animais que, em contrapartida, fertilizam o solo com os seus excrementos, a plantação de azinheira é considerada uma das melhores ações de combate à desertificação.



De referir também que povoamentos de azinheira, bem como de sobreiro e pinheiro manso, nomeadamente sob a forma de **Montados**, podem ser geridos tendo em vista ainda outros aproveitamentos do solo como, por exemplo, pastagens e pastoreio, produção de cogumelos, produção de mel, plantas aromáticas e medicinais. Tal contribui para:

- o aumento da produtividade dos solos,
- a reposição de níveis elevados de biodiversidade,
- a regulação do ciclo hidrológico,
- a melhoria da matéria orgânica dos solos impedindo a sua degradação,

revertendo assim o processo de desertificação bem como o do despovoamento, através da criação de emprego em áreas como a indústria, turismo e lazer. A maior parte dos solos recuperados entre 1981 e 2003 situam-se em terras áridas, verificando-se que nessas áreas se registaram melhorias das condições de vida das populações.

O desenvolvimento de uma **cultura de prevenção** pode contribuir para a proteção das terras áridas do perigo da desertificação ou do seu avanço. Mas o implementar desta cultura exige mudança de atitudes por parte dos governos e das populações o que pode ser feito através de incentivos. Os jovens têm um importante papel a desempenhar neste processo e, estudos feitos demonstram que as populações das terras áridas, juntando antigos saberes à inovação, podem permanecer a salvo da desertificação implementando práticas agrícolas e de pastoreio sustentáveis. Por exemplo, muitas regiões do Sahel têm aumentado a sua produtividade através da organização do trabalho, da utilização sustentável da água e do solo, da utilização crescente de fertilizantes naturais e do aproveitamento de novos mercados.

Atividade:

1-Pesquisa métodos tradicionais de agricultura e de fertilização dos solos que estejam a ser, ou possam ser, retomados atualmente.

2-Organiza uma visita a um museu de alfaias agrícolas e faz o levantamento dos diferentes instrumentos utilizados anteriormente no trabalho agrícola.

Links úteis:

<http://youtu.be/wezxNnkcsW8>

<http://youtu.be/QRaBXlfsNq>

